

41259

**Fatores de risco cardiovascular e adesão de pacientes em ambulatório multidisciplinar de cardiopatia isquêmica**

DAYANA DIAS MENDONÇA, BRUNA SILVEIRA DE ALMEIDA, PAULO ROGERIO ZACOUTEGUY, SIMONI CHIARELLI DA SILVA POKORSKI, LUCIANA KAERCHER JOHN DOS SANTOS, ANE FREITAS MARGARITES, CRISTINA JAUREGUY DOBLER, BRUNA ZORTEA, STEFANNY RONCHI SPILLERE, SUZIMARA MONTEIRO PIECZKOSKI e MARIANA VARGAS FURTADO.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** Existem evidências de que a progressão da doença arterial coronariana está relacionada à presença de fatores de risco e estilo de vida não saudável. A prevenção dessa doença pode ser manejada com uma série de ações coordenadas, populacionais e individuais com objetivo de eliminar ou minimizar estes fatores. O conhecimento destes, por parte da equipe podem direcionar as melhores estratégias de acompanhamento. **Objetivo:** Descrever a presença de fatores de risco cardiovascular e adesão de pacientes na primeira abordagem com a equipe multidisciplinar. **Delineamento e Métodos:** Estudo transversal conduzido em hospital público universitário por meio de uma amostra de conveniência. Os dados foram coletados de prontuário de pacientes que são acompanhados por equipe multidisciplinar composta de enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e farmacêutica. Preliminarmente foram analisados dados de 34 pacientes cardiopatas isquêmicos encaminhados para a equipe multidisciplinar. As variáveis analisadas foram idade, sexo, presença de comorbidades, fatores de risco cardiovascular e adesão farmacológica e não-farmacológica. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 63±12 anos, predominantemente do sexo masculino 22 (64,7%). Quanto a presença de fatores de risco cardiovasculares, todos são hipertensos, 22 (64,7%) com diabetes mellitus tipo II, 7 (20,6%) tabagistas, 21 (61,8%) sedentários e 29 (85,3%) dislipidêmicos. Analisando o tratamento farmacológico, 17 (50%) tem adesão parcial. Em relação ao tratamento não-farmacológico, 14 (41,2%) não são aderentes à dieta e 14 (41,2%) tem adesão parcial. Quanto à atividade física, 20 (58,8%) não apresentam adesão. **Conclusão:** Estes dados preliminares indicam que esta amostra de pacientes tem um potencial benefício para ser implementado uma abordagem multidisciplinar quanto a melhorar os fatores de risco modificáveis e adesão ao tratamento.